

*A PROCISSÃO DOS PASSOS DA PAIXÃO
DE SÃO JOÃO DA FOZ DO DOURO
um registo fílmico documental*

MARISA PEREIRA SANTOS

CITCEM/FLUP

The Passions of the Passion of Christ reflect a painful narrative, present in the memory and in the hearts of the faithful. This memory is celebrated in the Paschal Triduum — Last Supper, Death and Resurrection. The scenography of these processions was created using crosses, ephemeral architectures and small chapels, but also the humanization of the religious images through the appliance of hair and garments, as well as, inversely, the presence of children and young people dressed as angels carrying the *Arma Christi*.

However, some devotional practices have fallen into disuse, as is the case of the Passion Procession of Foz do Douro, which took place last in 1972. Its study is achieved through the analysis of iconographic sources and written and oral records.

To understand this scenery in the territory of Foz do Douro, we propose the analysis of the film record of the Passion Procession. It is a scanned copy of a missing reel of unknown authorship. If we analyze the parish registers of this church, we can date this document between the 1940s and 1970s, as it was the vicarage of the parish priest Manuel Dias da Costa

By associating this film record with the collected photographic images (between the decades of 1940/1970) and the documentation in the Parish Archive of Foz, it is possible to understand the paths and the organization of this procession.

These documents reflect the materiality of a reality that has been lost. We intend, through this study, to revivify the procession that animated, in times, the local community during Holy Week.

Keywords. Procession; chapels of the Foz do Douro; documentary filmic image; devotional practices.

Os Passos da Paixão de Cristo refletem uma narrativa dolorosa, presente na memória e nos corações dos fiéis, sendo celebrada no Tríduo Pascal — Ceia, Morte e Ressurreição. A cenografia destas procissões era criada pelo recurso a cruces, arquiteturas efémeras e pequenas capelas, mas também pela humanização das imagens religiosas, com cabelo e vestuário aplicados, e, inversamente, pela presença de crianças e jovens vestidas de anjos, portadores das *Arma Christi* ou de figuras sagradas, como Maria Madalena ou Nossa Senhora das Dores.

Contudo, algumas práticas devocionais foram caindo em desuso, como é o exemplo da Procissão dos Passos da Paixão da Foz do Douro, que ocorreu pela última vez na época quaresmal do ano de 1972. O seu estudo é conseguido através da análise de fontes iconográficas e registos escritos e orais. Assim, para a compreensão desta cenografia no território da Foz do Douro, propomos a análise do registo fílmico da Procissão dos Passos da Paixão desta paróquia. Trata-se de uma cópia digitalizada de uma bobine desaparecida, de autoria desconhecida. Se tivermos presentes a lista de párocos consultada em *Tesouro Barroco da Foz do Douro* (2010), de Rui Osório, podemos datar este documento entre as décadas de 40 e 70, por corresponder ao vicariato do Pároco Manuel Dias da Costa.

Ao associarmos este registo fílmico às imagens fotográficas recolhidas (entre as décadas de 1940/1970) e à documentação pertencente à Confraria do Senhor dos Passos e da Nossa Senhora da Soledade, existente no Arquivo Paroquial da Foz, é possível compreender-se os percursos e a organização desta Procissão. Estes documentos refletem, assim, a materialidade de uma realidade que se perdeu, pretendendo-se, através deste estudo, revivificar a Procissão que animou, em tempos, a comunidade local durante a Semana Santa.

Palavras-chave. Procissão; Passos da Foz do Douro; imagem fílmica documental; práticas devocionais.





Considerações prévias

Uma procissão é um ato de devoção coletiva. Os crentes preparavam a igreja, as ruas e os andores, as imagens dos santos e as crianças, que se vestiam de anjos, aguardando com anseio o momento em que os andores saíam pela porta da igreja e iniciavam o percurso lento e moroso pelas ruas em redor. Segundo Paula Cardona:

«(...) as procissões transformam-se em grandes festivais urbanos, têm como cenário ideal as cidades, como epicentro a igreja e a praça que a envolve, implicavam um itinerário muito bem definido, percorrido por uma massa humana em movimento pelas ruas mais importantes que se preparavam cuidadosamente, a preceito para estas ocasiões» (Cardona, 2008-2009: 128).

É através dos registos fotográficos e fílmicos que captam estes acontecimentos religiosos e da documentação escrita deixada pelas entidades organizadoras, como as Confrarias, que é possível a análise e o estudo destas práticas devocionais, muitas delas já em desuso.

Ao partirmos da visão de que as imagens são formas de perpetuação da memória, propomo-nos estudar e analisar, neste artigo, o registo fílmico da Procissão dos Passos da Paixão da Foz do Douro. Trata-se de uma cópia digitalizada de uma bobine desaparecida, de autoria desconhecida, que pode ser datada entre as décadas de 50 e 70, se tivermos em conta o vestuário dos crentes e o período em que Manuel Dias da Costa foi pároco na Foz do Douro (1936-1974) (Osório, 2010: 123).

Para esta datação contribui igualmente o facto de, em 1940, o Passo do Passeio Alegre ter sido transferido para uma cota mais baixa, localizando-se atualmente no espaço da rampa de acesso à igreja. Encontrava-se originalmente junto dos edifícios anexos à mesma. Esta alteração urbana deveu-se à necessidade de criação de vias que

possibilitassem a circulação e o acesso automóvel ao Largo da Igreja. Ao que parece, no documento em análise, estes edifícios já haviam sido demolidos (*Procissão do Senhor dos Passos da Foz do Douro*, [2008]: 02'03").

Ao longo da investigação, deparamo-nos com estudos como *Silva de história e arte: notícias portucalenses* (1945), de Magalhães Basto; *A Foz do Douro: evolução Urbana* (2009), de Nuno Moura; *Foz do Douro de 1216 a 2016: 800 anos da Paróquia de São João Baptista* (2015) e *O Tesouro Barroco da Foz do Douro*, ambos da autoria do Padre Rui Osório, que abordam a História do local, a Igreja e capelas presentes neste território, mas sem os relacionar ou compreender segundo o seu contexto devocional, não descrevendo mesmo qualquer prática.

Para compreendermos melhor este universo devocional da Paixão de Cristo, foi essencial a leitura de *Procissões sacras: arte e equipamentos no universo das confrarias*, de Paula Cardona (2008-2009), e a leitura dos artigos que constituem a obra *Vivências da Paixão de Cristo: a imaginária religiosa no concelho de Ovar* (2003), publicados pela Câmara Municipal de Ovar. Apesar de não se referirem particularmente à Procissão dos Passos da Foz do Douro, apresentam-se como importantes contributos para a compreensão da temática em estudo.

Não existem, até à data, textos académicos que abordem a Procissão dos Passos da Paixão da Foz do Douro. É através dos registos existentes no Arquivo Paroquial da Foz do Douro, nomeadamente em *Livros de Atas*, *Registos de Despesas* e *Livros de Eleições* referentes à Confraria do Senhor dos Passos da Foz, e da análise do registo fílmico que podemos obter dados novos.

Devemos vincar o carácter inédito deste documento, que se afirma como uma ferramenta de imprescindível importância para o estudo e entendimento desta devoção no território da Foz. A imagem em movimento confirma, reforça e complementa a informação contida nas fontes escritas e nos testemunhos orais recolhidos. Partindo do registo fílmico podemos reconstituir parte do percurso, perceber a organização dos elementos intervenientes e elencar alterações na

paisagem urbana. Assim, a imagem em movimento torna-se num importante contributo para os estudos patrimoniais e devocionais da Foz do Douro, proporcionando a visualização de uma realidade perdida que vai além dos testemunhos orais e fontes escritas normalmente disponíveis para este tipo de estudos.

Os Passos da Foz e a sua procissão

A *Venerável Confraria do Senhor dos Passos e da Nossa Senhora da Soledade*, instituída em 1671, tinha à sua responsabilidade um altar dedicado ao Senhor dos Passos, ainda hoje existente dentro da igreja paroquial. Trata-se do terceiro altar do lado do Evangelho e, como nos referem as *Memórias Paroquiais* de 1758, a imagem «sahe em procissão na quarta Dominga da Quaresma nesta freg.^a; tem Comffraria, e a custa delle se fazem todas as suas funções» (Maia, 1988:38).

Não se sabe ao certo quando terá sido iniciada esta prática processional em honra do Senhor dos Passos no território da Foz do Douro. Contudo, a procissão já se realizaria em 1721, uma vez que o *Livro de Receitas e Despesas dos Santos Passos* (1706-1772) refere que foram « gastos 400 réis na construção das estações», ou seja, na armação de Passos (Arquivo Paroquial, 172: fls 66-67).

A implementação das normas tridentinas reforçou o fervor devocional pelo ciclo da Paixão de Cristo. Assim, para dignificarem as práticas litúrgicas associadas à festividade em honra do Senhor dos Passos, os irmãos da Confraria mandaram edificar cinco pequenos oratórios, conhecidos como Passos da Foz do Douro. Estes marcavam cinco das estações do percurso, que sofreu alterações ao longo dos anos, como refere a Ata de 15 de janeiro de 1854, presente no *Livro de Eleições da Venerável Confraria do Senhor dos Passos e da Nossa Senhora da Soledade* (1822). Desconhece-se a que estações estes passos corresponderiam, uma vez que existiam também passos armados ao longo do percurso. As placas de madeira pintadas com as estações da Via Sacra, no interior dos Passos, poderiam ajudar-nos nesta

identificação. Contudo, as atuais datam já deste século, tendo sido colocadas sem critério de correspondência. Pensa-se que as pinturas sobre madeira que se encontram expostas na parede do chamado *Corredor dos Bispos*, localizado no edifício anexo à igreja, seriam as originais. Contudo, desconhece-se a sua correspondência com o passo a que pertenciam.

Apesar da corrente impossibilidade em associar as estações aos respetivos Passos, compreendemos que estas construções vieram dar uma maior dignidade ao culto praticado, contribuindo para engrandecer a respetiva procissão. A Ata de 18 de dezembro de 1752 refere a vontade de se construírem os passos, mas, devido à falta de verbas, o projeto teve de ser adiado. No ano seguinte, seria deliberado um novo termo que ajusta os custos que a construção acarretaria. Contudo, só a 15 de outubro de 1764 surge a referência ao contrato celebrado com o mestre pedreiro Manuel dos Santos Porto para a execução da obra:

«(...) ajustamos aos quinze de Outubro de 1764 a factura das capelas do Snr. Dos Santos Passos com o mestre Pedreiro Manuel dos Santos Porto ficando por seu fiador e abonador a factura da dita obra José da Silva Santos do couto da Freguesia de Sedoite (...) capelas com os seu licerces em sicoenta e nove mil Reis» (Arquivo Paroquial, 1764: fl.29).

Sabe-se que, em 1767, os Passos do Passeio Alegre, Rua Bela, Santa Anastácia, Rua do Alto de Vila e do Largo do Rio da Bica já estavam abertos ao culto, segundo o registo das esmolas no *Libro de Receitas e Despesas dos Santos Passos* (1706-1772): «(...) Pello que renderão as bacias das Sestas feiras à noite na visita dos Passos – 1\$ 199 (...)» (Arquivo Paroquial, 1767: fl. 192v).

Terá sido em 1972, segundo testemunhos orais recolhidos, que decorreu pela última vez a Procissão do Senhor dos Passos na Foz do Douro. Assim, estas estruturas refletem, hoje, a materialidade de uma realidade perdida, mas que se pretende reanimar através da memória dos mais velhos e pelas fontes iconográficas recolhidas sobre a procissão que animou, em tempos, a comunidade local durante a Semana Santa.

Uma devoção da comunidade *Fozeira*: análise de um registo

Nos primeiros anos deste século terá sido encontrada, numa das arrecadações da Igreja Paroquial da Foz do Douro, uma antiga bobine, sem referência de datação nem autoria, que continha o registo de uma das edições da Procissão em honra do Nosso Senhor dos Passos. O Pároco da época, Rui Osório, tomou a iniciativa de transferir este registo para suporte digital, divulgando-o num encontro aberto à comunidade ocorrido na igreja. Terá sido neste momento que Conceição Almeida, uma habitante da Foz Velha, adquiriu a cópia que chegou até nós. Ignora-se quantas cópias poderão existir, mas acredita-se que não terá sido somente Conceição Almeida a adquirir um dos DVDs apresentados aos fiéis reunidos. Quanto à bobine, não se sabe, atualmente, o seu paradeiro.

Ao visionarmos este registo, compreendemos que os planos criados e os enquadramentos da câmara ou câmaras foram feitos por um ou mais indivíduos com conhecimentos técnicos da prática cinematográfica. Partindo para uma análise e associando esta fonte à pesquisa documental e aos registos orais recolhidos, compreendemos que esta fonte não alberga todo o percurso, pois não regista a passagem da procissão por todos os passos, apresentando apenas o da Rua Bela (*Procissão do Senhor dos Passos da Foz do Douro*, [2008]: 04'40"—05'16"). Tal permite concluir que algumas partes não foram filmadas ou incluídas neste registo, podendo tal decorrer do facto do suporte original apresentar partes danificadas, o que terá impossibilitado a sua transferência para o suporte digital. Porém, poderá também não ter sido possível registar, devido às condições logísticas, a procissão na íntegra.

Apesar de acreditarmos que o atual suporte apenas contém parte do registo original, devemos referir a importância do mesmo para o estudo desta procissão. Constata-se uma escassez de fontes em arquivo e, conseqüentemente, uma carência de textos que abordem esta prática devocional da Foz no universo académico. Através desta fonte percebemos a organização e as personagens que faziam parte da



Imagem 1. Autoria desconhecida. *Procissão do Senhor dos Passos*: vista sobre o largo da Igreja, [s.d.]. Reprodução digital de filme [0'12'']; preto e branco.

procissão, sendo possível demarcar um percurso, para o qual também contribuiu a documentação de arquivo e os testemunhos orais.

Nos primeiros segundos do registo, a câmara inicia um percurso pela fachada da igreja paroquial, desde o seu frontão até à área zona do Largo da Igreja, onde qual a Banda Marcial da Foz do Douro [Ver *Imagem 1*] se junta para dar início à organização da saída da procissão (00'01"—00'25"). Quando a câmara desce pela fachada, apercebemo-nos de dois nichos vazios (00:10) que ladeiam a imagem do orago, São João Baptista. Segundo Rui Osório, entre 1776 e 1780, foram aí colocadas três imagens: ao centro, S. João Batista, o padroeiro e, dos lados, os irmãos S. Bento e Santa Escolástica (Osório, 2015: 51). Através do documento que aqui analisamos e descrevemos, sabemos que, na segunda metade do séc. XX estas imagens não se encontravam no seu local original, desconhecendo-se até agora o seu paradeiro.

Seguidamente, a objetiva detém-se na figura do pároco, aqui identificado como



Imagem 2. Autoria desconhecida. *Procissão do Senhor dos Passos*: Padre Manuel Dias da Costa, [s.d.]. Reprodução digital de filme [0'26'']: preto e branco.

o Padre Manuel Dias da Costa (00'26"—00'28"). Através deste registo podemos proceder a uma possível datação do documento. Segundo a lista de párocos consultada em *Tesouro Barroco da Foz do Douro* (2010), de Rui Osório, Manuel Dias da Costa [Ver Imagem 2] foi Pároco da Foz do Douro entre 1936 e 1974 (Osório, 2010: 123). Ao associarmos este intervalo cronológico ao facto da última edição desta procissão ter sido em 1972 e ao tipo de roupas usadas pelos intervenientes, podemos restringir ainda mais este intervalo temporal, propondo-se uma datação entre 1945-1972.

O filme segue com a saída do estandarte da confraria, dos irmãos, que se distinguem através das opas envergadas, e de crianças vestidas de anjos (00'29"—01'14"). A câmara acompanha cada um destes intervenientes, desde o



Imagem 3. Autoria desconhecida. *Procissão do Senhor dos Passos*: Andor do Senhor dos Passos, [s.d.]. Reprodução digital de filme [1'20'']: preto e branco.

portal da igreja até ao largo, no qual podemos apontar uma alteração urbana. Ao segundo 47, a objetiva regista o estandarte que se desloca em direção à Rua de São João, que liga o Largo da Igreja ao espaço da Cantareira. Nesse momento, é possível ver-se, do lado esquerdo, um edifício de dois andares com uma fachada revestida de azulejos de padrão geométrico, interrompido por janelas com caixilhos em madeira, marcadas pelo trabalho de cantaria lisa. Atualmente, nesse mesmo local, deparamo-nos com uma casa de habitação desenvolvida em diversos andares com massas construtivas que avançam e recuam, dando uma noção de movimento volumétrico, muito ao gosto da nossa época.

O filme segue com a saída do andor do Nosso Senhor dos Passos da Igreja Paroquial (01'15"—01'46"). É possível compreender o peso considerável desta



Imagem 4. Autoria desconhecida. *Procissão do Senhor dos Passos: Anjo com Escadote*, [s.d.]. Reprodução digital de filme [2'15'']: preto e branco.

estrutura, uma vez que eram necessários doze homens para a carregar. Estes levavam consigo agulhetas, elementos cruciais para suportarem todo o peso quando a Procissão parava [Ver *Imagem 3*]. É ainda possível confirmar o uso de jarras, em cada um dos vértices do andor, objetos em prata que ainda fazem parte do espólio da Igreja Paroquial.

O andor era precedido por crianças vestidas de anjos que transportavam consigo as *Arma Christi*, como o escadote ou o pano de Verónica (01'47"—02'24'") [Ver *Imagem 4*]. A câmara demora-se nestas personagens dando-nos conta da iconografia presente, no geral, e das expressões de cada um, em particular. Ao analisarmos este excerto constatamos que as crianças exibem uma postura de



Imagem 5. Autoria desconhecida. *Procissão do Senhor dos Passos*: Passagem da Procissão do Senhor dos Passos pela Cantareira, [s.d.]. Reprodução digital de filme [2'42'']: preto e branco.

seriedade, ao entrar no ambiente solene do momento. Exemplo disso são as personagens de Maria Madalena, Nossa Senhora das Dores e o Anjo (02'25"—02'30"). Contudo, face à posição assumida pelo Anjo, é impossível procedermos à sua identificação hierárquica. Ao atentarmos no fotograma do minuto 2'25", percebemos que por detrás das personagens surge uma multidão de crianças e adultos, destacando-se um menino com cerca de 10 anos que tenta dar um passo em frente, mas é barrado pela mão rígida de uma figura feminina que o impede de avançar. Contudo, a expressão de curiosidade é patente nos seus olhos. Através deste apontamento percebemos a importância destes momentos no seio da comunidade, pois interrompem a rotina da freguesia. Tal é também confirmado pela transição para a saída do andor de Nossa Senhora da Soledade do espaço da

igreja (02'33"—02'37"), onde a câmara capta a comunidade que se reúne no Largo da Igreja para assistir à saída da procissão (2'31"—2'41").

Seguidamente, o registo passa para o espaço da Cantareira (02'42") [Ver *Imagem 5*]. Ao longo dos momentos que se seguem, a câmara, localizada num ponto elevado, possivelmente numa varanda, capta a organização dos elementos da procissão (02'42"—04'45"). Devemos destacar que o único registo documental, até ao momento, referente à organização deste evento data do séc. XVIII, estando referenciado no fólio 10 do *Livro de Eleições do Senhor dos Passos* de 1733, acedido no Arquivo Paroquial da Foz do Douro. Assim, o registo fílmico dá a conhecer a organização da procissão para o século XX, confirmando algumas indicações dadas pela comunidade, como a presença de anjos, da banda e dos dois andores. Contudo, não nos podemos esquecer que a organização poderia ser alvo de mudanças, assim como o seu percurso.

Neste registo compreendermos ainda que, no atual espaço da Rua do Passeio Alegre, passava a linha do elétrico, que hoje se localiza junto às fachadas das casas.

A procissão segue para o Jardim do Passeio Alegre (04'26"—04'39"), que já apresentava a sua atual configuração. A câmara regista os elementos a partir da sua retaguarda, percebendo-se o quão numerosa era a afluência de fiéis para assistirem à passagem da procissão, quer na rua quer nas varandas, com as colchas penduradas.

A filmagem prossegue com o andor do Senhor dos Passos a subir a Rua Bela (04'40"—04'45"). A câmara encontra-se no cimo da rua, mostrando o quão íngreme e estreita é esta via calcetada com pequenas pedras escorregadias. Como elemento de transição surge a inscrição feita no chão com flores, podendo ler-se «Em Louvor do N.S. dos Passos». Aqui a câmara vai subindo e fechando o seu plano, demorando-se nas portas abertas do Passo, decorado com flores e velas (04'46"—05'08"). Estes fotogramas são importantes para compreendermos que, à época, as portas dos Passos eram em madeira e vidro, contrariamente às atuais, em ferro e vidro, que procuram ser uma recriação das originais.

Segue-se a oração feita junto ao Passo da Rua Bela pelo pároco (05'10"—05'17"). O filme continua com o registo da descida do andor para a Rua do Passeio Alegre, onde a procissão esperava (05'18"—05'37").

As pequenas oscilações da câmara, ocorridas por todo o registo, mas intensificadas entre os minutos 06'14" e 06'21", poderão indicar que o equipamento era operado à mão.

Ainda na Rua do Passeio Alegre, a câmara regista a passagem do Pálio (06'23"—06'46"; 06'51"—07'00"), durante a qual os crentes se iam ajoelhando e fazendo uma vénia (06'47"—06'50"), mostrando um ato de devoção que atualmente já não se constata com tanta frequência. Posteriormente dá-se a deslocação do andor da Nossa Senhora da Soledade para a Esplanada do Castelo (07'01"—07'05"). Através deste excerto percebemos que havia uma subida em terra batida, que levava a procissão até à Rua da Senhora da Luz, também ela atravessada pela linha do elétrico, que hoje já não se encontra no local (07'43"). Devemos destacar que, à época, o atual nº185, que delimita do lado direito a entrada para a Rua de São Bartolomeu, tinha apenas um andar, ao contrário do que hoje é visível.

Entre os minutos 07'10" e 8'21", a objetiva regista os diversos elementos da procissão numa dança incessante entre Anjos, andor da Nossa Senhora da Soledade, mulheres santas e pálio. A partir do minuto 08'26", já não é possível identificar as ruas devido ao facto dos planos serem mais fechados, concentrados nas personagens em particular. Ao minuto 09'29", é registada a descida pela antiga Rua Florida, atual Rua Miguel de Sousa Guedes [Ver *Imagem 6*], que precedia a paragem no Passo do Alto de Vila e antecedia a paragem no Passo de Santa Anastácia. Através deste registo compreendemos que, à época do filme, existia um palacete no alto da Rua Miguel de Sousa Guedes, onde agora se encontra um prédio de habitação (09'30").

Devemos referir que este suporte apenas capta a paragem junto ao Passo da Rua Bela e não nos restantes, o que nos leva a acreditar que este registo não se encontra completo.



Imagem 6. Autoria desconhecida. *Procissão do Senhor dos Passos*: descida da Procissão do Senhor dos Passos pela Rua Miguel de Sousa Guedes, [s.d.]. Reprodução digital de filme [9'19'']: preto e branco.

Por fim, surgem os andores dentro da igreja. Do lado do Evangelho, o andor do Senhor dos Passos, do lado da Epístola, o da Nossa Senhora da Soledade. Compreendemos que a câmara se encontra no coro alto, agora fechado à circulação, captando a zona do altar-mor. O registo é feito verticalmente, desde o topo do trono eucarístico, que à época detinha um Cristo crucificado, até culminar nos andores, junto dos quais se encontram quatro acólitos de cada um dos lados (09'35''-09'44''). Trata-se do momento da reunião de todos os elementos da procissão para se dar início aos trabalhos litúrgicos. Devemos referir que o Cristo Crucificado, que se encontrava no topo do trono, foi daí retirado, não havendo, ainda, a confirmação precisa da sua localização atual dentro da igreja.

A partir deste registo fílmico podemos proceder ao levantamento de um percurso, práticas devocionais, como o ajoelhar dos crentes à passagem do pálio;

personagens, como o Padre Manuel Dias da Costa, que nos permite situar cronologicamente a fonte; e confirmar informação contida na documentação do século XIX, que indica a saída da procissão da Igreja Paroquial e a presença da Banda Marcial da Foz. A imagem em movimento permite-nos conhecer as particularidades do espaço, do tempo e das vivências, colocando-nos perante uma realidade concreta.

Possível percurso e organização

Partindo do registo fílmico, da pesquisa documental e dos testemunhos orais, compreendemos que a procissão poderia seguir o seguinte percurso: saía da igreja, dentro da qual decorria a Estação do Pretório, descia pela Rua de São João até à Cantareira, ia em direção ao Passeio Alegre e parava no Passo junto à Igreja. Continuava pelo Passeio Alegre e subia a Rua Bela, onde paravam no respetivo Passo. Apenas subia o andor do Senhor dos Passos, que voltava para a Rua do Passeio Alegre e seguia em direção à Esplanada do Castelo. Seguia pela Rua da Nossa Senhora da Luz e virava à direita na Rua do Gama, atual Rua do Diu. Descia pela Rua Nova do Túnel, atual Rua do Teatro, em direção a Cadouços, atual Rua da Fonte da Luz, descendo a Rua da Cerca e virando para a Rua de Alto de Vila, onde encontravam o respetivo passo. Após esta paragem, descia a Rua Florida, atual Rua Miguel de Sousa Guedes parando no Passo de Santa Anastácia. Daí subia a Rua até ao Passo da Feira e descia pela Rua das Laranjeiras até entrar novamente na Rua de São João, terminando a procissão na Igreja.

Atendendo ao excerto entre os minutos 02'42" e 04'45", aquando da passagem da procissão pela Cantareira, compreendemos a organização presente naquela edição da procissão. A abrir ia o estandarte e os irmãos da confraria com opas. Seguiam-se as crianças vestidas de anjos; o andor do Senhor dos Passos; os anjos portadores das *Arma Christi*; o Anjo, Maria Madalena e Nossa Senhora das Dores; o andor da Nossa Senhora da Soledade; as três mulheres santas; os acólitos e a irmandade com opas; o Pálio com representantes do poder religioso; os



Imagem 7. Construção digital do percurso sobreposta à *Carta Topográfica da Cidade do Porto* (Ferreira, 1892). Esquema produzido pela autora, 2019.

representantes do poder civil e da guarda civil; a Banda Marcial da Foz e os penitentes. É de destacar que ao longo da procissão, a ladear, se encontravam elementos da guarda civil, para manterem a ordem, e indivíduos da irmandade com as suas opas, que delimitavam o cortejo religioso da comunidade de fiéis.

Considerações Finais

Constatamos a carência de um estudo que refletisse sobre esta prática religiosa que outrora animou o espaço da Foz e que, atualmente, apenas permanece na memória dos mais velhos.

É necessário um escrutínio das fontes escritas contidas no Arquivo Paroquial da Foz do Douro para conseguirmos retirar algumas informações, ainda que parcialmente, sobre o percurso do séc. XVIII e os elementos intervenientes para os séculos XVIII e XIX.

Acreditamos que este registo não se encontra, atualmente, na íntegra, pois capta a passagem da procissão pelo Passo da Rua Bela, mas não pelos restantes passos. Porém, apresenta-se como uma fonte visual que nos dá a conhecer uma realidade concreta no seu tempo e espaço e que confirma e complementa as informações das fontes escritas e orais. Exemplo disso é a indicação da saída da Procissão da Igreja Paroquial da Foz do Douro, a presença da Banda Marcial da Foz, dos dois andores (Senhor dos Passos e Nossa Senhora da Soledade) e das figuras de Anjos e de Maria Madalena.



Um agradecimento muito especial a: António Tavares, Conceição Almeida, Inácio Sousa, Manuela Ferreira, Manuela Teixeira, Palmira Gonçalves, Rosa Maria Freitas, e Tia Zéza da Foz do Douro.

Referências

- AA.vv (2003). *Vivências da paixão de cristo: a imaginária religiosa no concelho de Ovar*. Ovar: Câmara Municipal de Ovar.
- Arquivo Paroquial da Foz do Douro (1854, 15 de janeiro). *Ata do Libro de Eleições da Venerável Confraria do Senhor dos Passos e da Nossa Senhora da Soledade*, fls. 31v, 32, 32v.
- ___ (1767). *Livro da Receita e Despesa dos Santos Passos*, fl. 192v.
- ___ (1764, 15 de outubro). *Ata do Libro das Eleições do Senhor dos Passos*, fl.29.
- ___ (1752, 18 de dezembro). *Ata do Libro das Eleições do Senhor dos Passos*, fl.25.
- ___ (1721). *Ata do Libro de Receita e Despesa dos Santos Passos*, fls 66-67.
- Basto, A. de Magalhães (1945). *Silva de história e arte: notícias portucalenses*. Porto: Livraria Progredior.
- Cardona, Paula Cristina Machado (2008-2009). Procissões sacras: arte e equipamentos no universo das confrarias. *Revista da Faculdade de Letras: Ciências e técnicas do Património*. Série I, Vol. VII-VIII. Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 127-149.
- Ferreira, A. Teles. (1892). *Carta Topográfica da Cidade do Porto*. Porto: Câmara Municipal do Porto.
- Maia, Sebastião Oliveira. (1988). *Onde o rio acaba e a foz do Douro começa*. Porto: O Progresso da Foz, 37-41 [Consulta da transcrição das Memórias Paroquiais da Paróquia da Foz do Douro (1758)].
- Moura, Nuno Augusto Monteiro de Campos (2009). *A Foz do Douro: evolução, Urbana*. Porto: Edição do Autor.
- Osório, Rui (2015). *Foz do Douro de 1216 a 2016: 800 anos da Paróquia de São João Baptista*. Porto: Paróquia de São João Baptista da Foz do Douro.
- ___ (2010). *O Tesouro Barroco da Foz do Douro*. Porto: Paróquia de São João Baptista da Foz do Douro.
- Procissão do Senhor dos Passos da Foz do Douro* [conteúdo de bobine transferida para DVD]. [2008]. Porto: Igreja Paroquial de São João da Foz [sem distribuição].